

Alckmin afasta possibilidade de prévia com José Serra

Diferente dos petistas e peemedebistas, o candidato tucano será escolhido pela cúpula do partido

MARCOS SEABRA E AGÊNCIAS
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, descartou uma disputa interna no PSDB para a escolha do candidato à Presidência da República. Ou seja, Alckmin é contra a realização de uma prévia como será feito pelos dois principais adversários dos tucanos — PT e PMDB — na corrida pelo Palácio do Planalto. “Eu não acredito nesta disputa porque as coisas vão caminhar naturalmente para um bom entendimento”, disse Alckmin em São Paulo.

Após anunciar sua candidatura em dezembro, o governador afirmou que deixará o cargo até o início de abril, data máxima para poder concorrer à eleição. O anúncio foi visto como uma pressão sobre o partido e sobre seu rival interno, o prefeito de São Paulo, José Serra. O prefeito, que até agora não definiu seu interesse pela candidatura, disse na quarta-feira que não se sentiu pressionado pelo ato do governador.

Para Alckmin, caberá ao conjunto do partido escolher o candidato à Presidência. Se-

gundo ele, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso não é um cabo eleitoral e sim uma grande referência do PSDB e uma “opinião importantíssima” neste processo.

O governador — que se encontrou com o presidente nacional do PFL na quarta-feira, senador Jorge Bornhausen (SC) — disse que propôs uma aliança com o partido para a disputa à Presidência, mas não deu detalhes sobre as bases da negociação nem descartou a possibilidade de os pefelistas lançarem candidato próprio.

“É claro que eu propus, é óbvio, porque aliança é necessária, é importante e é natural”, disse Alckmin. “Você só faz aliança com quem não tem candidato. Os partidos só vão definir se tem ou não candidato mais para frente”, acrescentou. “Se o PFL tiver candidato, disputa.”

O prefeito do Rio, Cesar Maia, se lançou pré-candidato do PFL no ano passado. Recentemente anunciou que abdicaria da candidatura se o PSDB se definisse por Serra. Sobre Alckmin, afirmou que lhe falta uma marca pessoal. Perguntado sobre a opinião do prefeito carioca, Alckmin lembrou sua experiência como prefeito, deputado, vice-governador e agora governa-



Geraldo Alckmin

dor e procurou enumerar o que considera pontos-chave da próxima campanha eleitoral. “Nós vamos ter uma eleição diferente, com enorme exigência ética e exigência de propostas, (uma eleição) programática, uma eleição mais qualitativa”, disse. Ele mencionou como questão central emprego e renda, mas citou também segurança pública e educação. “Não tem fórmula mágica, não tem uma coisa, assim, marqueteira. O que faz a diferença é governo que funcione, governo que tenha ousadia.”

Alckmin aproveitou a oportunidade para criticar o resultado da economia em 2005. “O PIB cresceu 2,5 por cento no ano passado, um crescimento pequeno, precisa crescer 5, 6 por cento”, disse, ressaltando, porém, que não basta crescimento econômico. “Às vezes cresce e o rico fica muito mais rico e o pobre melhora só um pouquinho. É preciso dar oportunidades iguais.”

Sobre a regra da verticalização — que subordina as coligações nos Estados à aliança nacional dos partidos —, Alckmin disse ser a favor de sua manutenção, apesar de ter se sentido prejudicado por ela em 2002, quando o PTB, PPS e PDT deixaram de apoiá-lo no Estado por terem outro candidato a presidente. “Não vou fazer disso um cavalo de batalha... isso é assunto do Congresso Nacional.”